

## A BRINQUEDOTECA E SUAS ATIVIDADES TELEMÁTICAS DE EXTENSÃO DA FAL ESTÁCIO DE NATAL/RN

Judson Jodielson Santos de Souza <sup>1</sup>

Luciana Pariz Bitencourt <sup>2</sup>

Emanuelle Justino dos Santos <sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho faz uma reflexão a respeito das atividades telemáticas de extensão da Brinquedoteca da Faculdade Estácio de Natal Campus Zona Norte, descrevendo a importância educativa da Brinquedoteca na prática docente, bem como sua relevância para o processo educativo de crianças, mesmo que virtual, nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Foram desenvolvidas atividades remotas via aplicativo Teams e várias inserções na rede social do Instagram, com a participação de convidados, monitores e acadêmicos, contando com a participação e interação dos participantes, proporcionando a construção de saberes significativos. Logo, concluímos que mesmo perante aos desafios impostos pela pandemia, a brinquedoteca conseguiu ser a instância formativa de extensão que se propôs a ser tanto para graduandos em Pedagogia, quanto para a comunidade exterior ao âmbito acadêmico que se identificam com a educação de crianças em geral.

**Palavras-chave:** brinquedoteca; educação; extensão; crianças.

### INTRODUÇÃO

A necessidade da prática pedagógica na formação do profissional pedagogo por meio da interação e troca de saberes com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral tornou explícita a importância da expansão do Laboratório Prático de Pedagogia, a saber: a Brinquedoteca da Fal Estácio de Natal - Campus Zona Norte. Expansão que se deu por meio de edital e posterior seleção de discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da referida instituição para a realização de atividades extensionistas na condição de monitores deste projeto.

A monitoria realiza pesquisas e desenvolve atividades lúdico-pedagógicas no âmbito, primordialmente, da brincadeira, capazes de contribuir para a construção de

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia da Fal Estácio de Natal/RN, [judsonjodielson@gmail.com](mailto:judsonjodielson@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia da Fal Estácio de Natal/RN, [lucianaparizrn@outlookl.com](mailto:lucianaparizrn@outlookl.com);

<sup>3</sup> Mestra em Educação Física pelo PPgEF/UFRN e professora do curso de Pedagogia da Fal Estácio de Natal/RN, [emanuellejds@hotmail.com](mailto:emanuellejds@hotmail.com).

saberes cognitivos, morais e sociais das crianças e adultos espectadores, considerando-se que “a educação ao longo da vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (DELORS, 1996).

De acordo com o relatório destinado para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, os citados quatro pilares sustentam a educação, mas não significa que devam ser trabalhados de forma isolada e fragmentada. Ao contrário, a perspectiva é de que cada vez mais a sociedade amplie seus processos educacionais, incorporando todas as possibilidades formativas, inclusive práticas, convergindo para uma “sociedade educativa” (DELORS, 1996).

Seguindo a proposta de diversificar, bem como expandir as práticas educativas promissoras à sociedade, a Brinquedoteca Estácio Zona Norte procurou atender aos alunos de Pedagogia, crianças e responsáveis vinculados ou não à instituição, promovendo oficinas lúdicas dentro de datas temáticas com a criação de recursos pedagógicos, brinquedos, brincadeiras, entre outras práticas corporais e educativas, incorporando as possibilidades viáveis de comunicação telemática.

Entendemos o termo telemático como uma forma de comunicação à distância de um ou mais conjunto de serviços informáticos fornecidos através de uma rede de telecomunicações. Esse modo de comunicação foi o que se configurou como viável para o contexto do ensino remoto emergencial, configurado pelo contexto da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Todas as oficinas foram realizadas no formato virtual, através do aplicativo Microsoft Teams e rede social do Instagram. As atividades da faculdade, assim como todas as demais do Brasil e do mundo inteiro, como uma medida emergencial, originou uma mudança inesperada na rotina acadêmica. Com a necessidade de isolamento físico, a brinquedoteca perpassou a barreira do isolamento social, reinventando suas ações num projeto inovador, pois o trabalho pedagógico deve estar socialmente integrado às necessidades do mundo.

Diante do cenário pandêmico despontado em março de 2020, todas as categorias profissionais precisaram adequar-se à nova realidade mundial. As instituições e profissionais da Educação também revelaram sua resiliência para continuar a tarefa de construção de conhecimentos caros à humanidade. No que tange ao Ensino Superior, não foi diferente. Este texto descreve o exemplo de brinquedoteca universitária, destinada à construção de conhecimentos práticos elaborados pelos estudantes de Pedagogia, por meio de oficinas remotas, respeitando os protocolos higiênico-sanitários

orientados pela Organização Mundial da Saúde, imprescindíveis para a prevenção ao contágio do novo coronavírus (OPAS/OMS, 2020).

A coordenação do curso de Pedagogia da Fal assumiu a tarefa de conduzi-la e administrá-la de forma democrática e interagindo com os monitores, acadêmicos e a comunidade, a fim de proporcionar as práticas pedagógicas de modo telemático. Foram selecionados, por meio de processo seletivo, 12 estudantes para monitoria da Brinquedoteca. O processo das atividades se deu, por meio de reuniões para alinhar o Plano de Atividades do semestre letivo. Os planejamentos e ações extensionistas foram estruturados de maneira remota, seguindo as normas da instituição. Na oportunidade, foram debatidas e acordadas com os monitores, ficando a critério dos mesmos a execução e organizados das palestras e oficinas.

Nesse sentido, essa experiência extensionista contribui com a formação inicial dos graduandos em Pedagogia, haja vista que se liga à realidade social, à medida que acolhe às famílias, às comunidades dentro e fora do âmbito acadêmico. Tal procedimento é urgente no período de isolamento social e, mesmo na posterior flexibilização desse isolamento (LIMA, 2021), buscamos compreender como o projeto de monitoria da brinquedoteca contribui para a sistematização de saberes pertinentes à formação docente e valorização do brincar em suas diversas possibilidades de potencialização do desenvolvimento infantil integral.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), brincar e interagir são eixos fundamentais preconizados no documento, ganhando mais ênfase na BNCC - Educação Infantil (BRASIL, 2018), sendo considerado um dos seis direitos de aprendizagem nesta etapa da Educação. São eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Assim, a brinquedoteca para fins de formação dos futuros pedagogos, se justifica, por propiciar plenos saberes sobre a ludicidade, contribuindo para uma atuação crítica e reflexiva do brincar no processo de ensino e aprendizagem, devendo ser concebida como parte importante desse processo formador, pois a prática pedagógica não é neutra, ela se embasa no brincar como prática positiva, como possibilidade de alcançar objetivos e metas estabelecidos para o desenvolvimento infantil e humano.

A brinquedoteca, segundo Lima (2021) revela-se tanto como espaço propício para pesquisas acadêmicas relacionadas à importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, quanto como ambiente formativo especificamente para os futuros docentes,

na medida em que oportuniza que estes discentes se aprofundem no conhecimento e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas oportunas para a atuação pedagógica; a brinquedoteca é um ambiente “que exige conhecimento e flexibilidade na intervenção pedagógica” (LIMA, 2021).

Com o exposto, o brincar é concebido como um direito da criança cabendo à sociedade e às autoridades públicas zelar por esse direito, versa o artigo 7º da Declaração Universal dos Direitos da Criança. Tal regra foi legitimada desde 1959, pela Assembléia Geral das Nações Unidas. Como forma direito à educação, o brincar deve ser experimentado e acessado pelas crianças em diversas circunstâncias, inclusive em situações adversas, como neste período pandêmico. No Brasil, nos amparamos no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que, em seu artigo 15, compreende a criança como sujeito de direitos, assegurando o direito da criança e do adolescente à liberdade, ao respeito e à dignidade, tendo liberdade de brincar.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se caracteriza por sua natureza qualitativa, que consiste no envolvimento com o relato de experiência discente em atividades de extensão, com o intuito de interpretar e dar sentidos a essa experiência vivida. Adotamos como metodologia investigativa a narrativa como técnica de pesquisa fenomenológica. Segundo Dutra (2002), o ato de narrar é uma estratégia de pesquisa fenomenológica que considera a existência humana para (re)construir, através da linguagem, as experiências afetivas dos pesquisadores, que, ao serem reveladas aos leitores, somam-se as suas experiências de retornar e de ser/estar no/com o mundo.

Este relato refere-se à atuação discente na Monitoria da Brinquedoteca da Estácio Zona Norte, na cidade de Natal/RN, na qual foram desenvolvidas várias atividades entre os meses de março a junho de 2021, com a participação de convidados, como poetas, cordelistas, escritores, brinquedistas, pedagogos, recreadores e também a participação de acadêmicos do curso de Pedagogia, como prática pedagógica acadêmica extensiva à sociedade.

O projeto da brinquedoteca foi desenvolvido em três partes. Na primeira, foi implantada a brinquedoteca, para a pesquisa e formação lúdica e valorização do brincar,

para os acadêmicos de pedagogia, onde foram discutidas as intervenções que ocorreriam ao longo do semestre letivo da instituição, sendo essa parte voltada para os monitores selecionados atuarem na brinquedoteca, as reuniões ocorreram de forma remota. Na segunda, foram disponibilizadas as oficinas, que tiveram caráter formador e, com a participação de professores da instituição e convidados, oportunizando também a participação dos monitores e acadêmicos. Na terceira, foram feitos os eventos, nos quais os monitores exerceram sua prática com aporte teórico construído no momento anterior, além de explorarem seu potencial criativo na promoção de oficinas abertas à sociedade. Para o sucesso do plano de ação, antecederam-se algumas etapas a serem cumpridas, como conversa com os monitores sobre o planejamento dos temas propostos.

Com a definição das atividades, criamos o material para a divulgação nas redes sociais, bem como os formulários de inscrição, de avaliação e frequência. Realizamos 12 oficinas virtuais, 10 vídeos no Instagram, como, por exemplo, contação de história, confecções de materiais didáticos, educação inclusiva, poesias, cordéis, teatro, recreação, confecção de livros, manuseio com materiais sensoriais e recicláveis, entre outros. As oficinas ocorreram no período de 31 de março a 26 de junho de 2021, nas quartas ou sextas-feiras, ora no período da tarde ora no período da noite, com duração de 1h30min, a fim de contemplar a disponibilidade do público e dos professores convidados. Esses profissionais da educação explicitaram noções didáticas, abordaram assuntos relevantes e interagiram com o público, conduzindo ao pensamento crítico e à construção de práticas pedagógicas. Essas atividades da brinquedoteca contribuíram com o processo de formação dos brinquedistas, assim como também na formação das crianças participantes e interessados em geral.

## **O PROCESSO FORMATIVO DA BRINQUEDOTECA<sup>4</sup>**

O processo formativo dos monitores da Brinquedoteca se deu no próprio processo inicial de funcionamento das oficinas com as professoras convidadas da Estácio e outros educadores da cidade de Natal/RN. Esse processo foi acontecendo com a formação dos brinquedistas. Segundo a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), brinquedista é o profissional que, parecendo estar “brincando apenas”, investe na sua capacitação, elabora projetos, estuda a criança, o brincar, a história dos brinquedos,

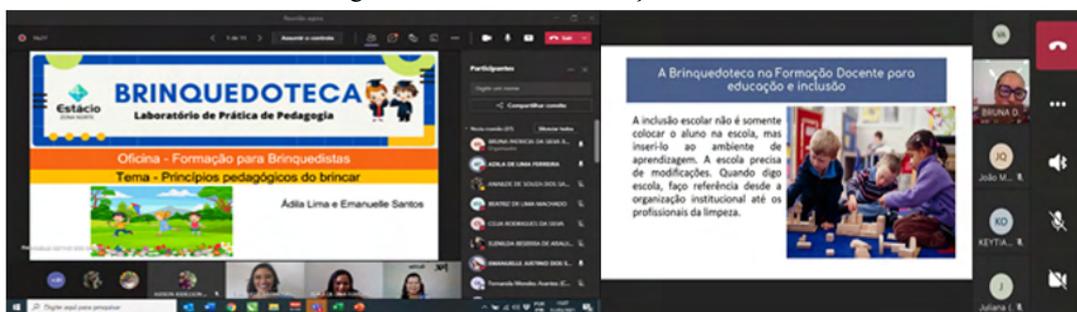
<sup>4</sup> Acesse a rede social: <https://instagram.com/brinquedoteca.estaciozn?igshid=17g06344udfdu>

conhece cada item do acervo, procura entender como a ludicidade evolui ao longo da vida, o seu papel no envelhecimento, além de gerar empatia com o público de todas as idades, gerenciar a equipe, os materiais, o espaço, interagir com a comunidade, com a internet, com a mídia e está sendo imerso no universo lúdico do brincar.

O brinquedista é aquele profissional que trabalha com a criança, fazendo a mediação criança/brinquedo. Esta função é a mais importante dentro da Brinquedoteca e pressupõe uma formação específica. Entende-se que o brinquedista, antes de mais nada, deva ser um educador, ou seja, antes de ser especialista em brinquedo, ele deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, sociológica, literária, artística, enfim, elementos que lhe dêem uma visão de mundo e um conhecimento sólido sobre criança, brinquedo, jogo, brincadeira, escola, homem e sociedade. (SANTOS, 1995, pág.17).

Inspirados na primeira oficina de capacitação de brinquedistas, “Princípios pedagógicos do brincar”, que foi oferecida pela Fal Estácio, ministrada pelas professoras Ádila Lima e Emanuelle Santos, ambas docentes da instituição, fomos instigados a relembrar, em forma de diálogo e tempestade de ideias, os brinquedos e brincadeiras que fizeram parte de nossa infância. Com essa rica partilha de experiências, fomos instigados a desenvolver oficinas, enquanto monitores, a fim de compartilhar saberes para serem usados por profissionais da educação e responsáveis por crianças, alinhados ao contexto de distanciamento social, mas capazes de estimular a imaginação e criatividade para a qualidade de uma infância livre, em que o indivíduo possa expressar-se e conhecer-se, em cooperação e afetividade com seus pares.

Figura 1 - Oficinas de formação docente.



Fonte: Próprios autores.

As professoras compartilharam saberes didático-pedagógicos com os espectadores para atuarem em brinquedotecas, salas de aula, espaços de recreação e afins. Foi ensinada a confecção de brinquedos artesanais que poderiam ser produzidos juntamente com as crianças, estimulando, desta forma, sua curiosidade e criatividade. O resgate das brincadeiras também fazem parte do processo de formação dos pedagogos, na medida

em que desperta possibilidades horizontais de aprendizagem entre docente e discente, pois contempla sua subjetividade, sendo um precioso recurso para ser agregado a sua práxis, utilizado de maneira contextualizada, apresenta significativos aprendizados para os alunos, principalmente ao utilizar materiais concretos, corroborando para sua historicidade. A relevância desta oficina para os alunos de Pedagogia encontra-se no despertar de possibilidades horizontais de aprendizagem entre docente e discente.

Desse modo, para a formação de brincadistas, é preciso: a) Planejamento prévio das brincadeiras e brinquedos - Exercício de pesquisa; objetivos pedagógicos; procedimentos metodológicos; recursos e materiais; b) Conhecimento da cultura corporal das crianças/jovens/adultos - Quem são? Onde vivem? O que já conhecem? Quais suas necessidades educativas; c) Vivência das brincadeiras e dos brinquedos - Execução do que foi planejado e pesquisado, considerando o contexto de pandemia, a relação da criança com sua família e a mediação dos professores/as no ensino remoto. d) Avaliação das experiências educativas com as crianças - O que foi aprendido? O que precisa ser modificado? O que precisa ser retomado/ampliado?

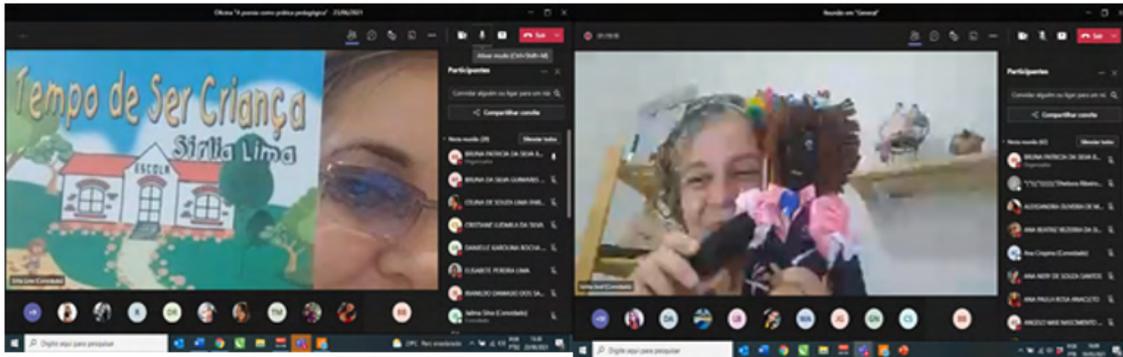
Já a oficina “A brinquedoteca na formação docente para a inclusão”, ministrada pela Professora Taziana Pessoa, docente da instituição, pois a formação docente deve estar preparada para as diversas situações e cenários no manejo com as crianças, com atividades planejadas e organizadas, pois este espaço não é de “horários vagos” e sim de aprendizagem. A professora Taziana, em outro momento, também ministrou o tema de contação de histórias utilizando recursos materiais recicláveis, de maneira criativa, despertando o interesse das crianças.

Também tivemos a participação de representantes da cultura popular, como o casal de cordelistas, Jussiara e Marconi, a escritora e contadora de histórias, Professora Ivoni Soares, que tem o nome artístico de Isinha Loraf, utilizou recursos sensoriais para contação de história, e a escritora e poetisa, Professora Sírlia Lima, que nos trouxeram riquíssimos ensinamentos sobre as narrativas, principalmente o uso de cordéis, poesias e literatura para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Na última oficina, contamos com a participação do pedagogo e recreador infantil, professor Marcos Diniz, discorrendo sobre o tema recreação e diversão como possibilidades de aprendizagens, fazendo todos recordarem das brincadeiras da sua infância, compartilhando possibilidades de aprendizagem nas brincadeiras antigas e nas

atuais. O tema recreação e brincadeiras sempre é pertinente para ampliar nossos saberes, pois todo brincar é um ato pedagógico.

Figura 2 - Oficinas de cordel e contação de histórias.



Fonte: Próprios autores.

Entre as oportunidades de comunicação telemática e formação pedagógica de monitores e espectadores, destacamos também as que foram elaboradas pelos próprios monitores, que também contribuíram com o processo formativo de todos. Os monitores da brinquedoteca tiveram oportunidade de exercer suas habilidades em cinco oficinas práticas e formativas. Ministrando com ludicidade, vários temas, como o dia das mães e produção de brinquedos com materiais recicláveis.

Aproveitando a temática junina, foram criados dois artesanatos juninos, o Espantalho de Chapéu, que é um chocalho de garrafa pet, para utilizar com a canção junina, e uma fogueira utilizando rolo de papel higiênico. Contamos com a participação e interação de várias crianças. Após, foi dada continuidade à ação com sorteio de vários brindes, principalmente para as crianças presentes, que participaram das brincadeiras de bandeirinhas da adivinhação, pescaria das letras e o quiz dos balões juninos, promovendo diversão e interação de todos.

## AS OFICINAS DOS MONITORES

As oficinas elaboradas pelos monitores são fruto de estudos, planejamentos e execução dessas atividades extensionistas. A oficina Brinquedoteca e narrativas: como criar um livro infantil com poucos recursos, foi ministrada pela monitora e discente da instituição, Luciana Pariz, reverenciando o Dia Internacional do Livro. Com a utilização de slides, primeiramente foi abordada a importância da brinquedoteca na construção do imaginário, apresentando um texto do Professor Celso Antunes, sobre a *Sala do Faz de*

Conta, relatando sobre a importância desse espaço para o desenvolvimento infantil, sendo um cenário transformável, sem restrição, livre para criar, construir, relacionar, comparar e representar, organizar e manipular.

Discutimos sobre a contação de história como atividade lúdico pedagógica, ferramenta de trabalho para o professor em sala de aula e para construção de capacidades cognitivas, pois desenvolve a oralidade, a capacidade de se expressar, a organizar mentalmente a história, o começo, o meio e o fim, estimular interação social, gerar gosto pela leitura e a criatividade. Foram sugeridas diversas formas de como trabalhar histórias na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais, inseridas também nos campos da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

O ato de contar histórias é uma forma potente de desenvolver o trabalho docente, inserindo novos elementos para a sala de aula, contribuindo para uma educação saudável e plena de descobertas. No final da oficina foi a parte prática, a confecção do livro infinito e do livro extensivo, utilizando cartolina e canetas coloridas. Ao escreverem seus próprios livros, as crianças aprendem a ler e também as estruturas gramaticais, salientamos também que escrever um livro vai além do texto por extenso, as narrativas podem ser estruturadas por desenhos, recortes, colagens, ou outros materiais, sejam como forem feitos, transformam as crianças em protagonistas. No dia seguinte duas das crianças que estavam presentes na sala enviaram seus livros, foi uma experiência enriquecedora e encantadora.

Figura 3 - Produções das crianças participantes.



Fonte: Próprios autores.

A oficina O Teatro como Prática Pedagógica foi ministrada por Judson Souza, monitor da brinquedoteca. Na ocasião, algumas técnicas teatrais foram compartilhadas com os espectadores. O objetivo não era formar atores e atrizes, mas desvelar a sutileza da arte em questão para auxiliar a criança a conhecer, administrar e compartilhar sentimentos que podem ser tidos como bons ou ruins. O acadêmico disponibilizou-se

para ministrar a oficina, devido às suas experiências com o teatro, pois já há alguns anos participa de cursos e oficinas dentro da área e expressa tais habilidades em diversos espaços e eventos culturais de forma profissional e voluntária.

Foi apresentada a origem do teatro, seus objetivos e públicos, e como estes aspectos foram modificados ao longo dos séculos. Em seguida, discutiu-se as características do teatro como ação político-pedagógica, visando a transformação social da comunidade envolvida nesta arte, seja em espaços escolares ou não escolares. Foram abordadas três técnicas teatrais para auxiliar o pedagogo na construção de saberes e compartilhamento de sentimentos, por vezes, tidas como tabus ou não compartilháveis por crianças, mas que podem ser reveladas, contribuindo para a educação socioemocional destas, por meio da liberdade artística.

As três técnicas utilizadas foram: 1) Contação de história/Encenação; 2) Teatro de Bonecos e Fantoques; 3) Faz de Conta. Utilizando o recurso de slides e material de apoio como fantoches, sucatas e diversos outros materiais para a construção de personagens e cenários a serem utilizados no teatro. Pontuamos os seguintes aspectos: ampliar o uso da voz, modificando sua entonação, projeção e a expressão corporal e facial, sempre adaptadas ao contexto da história encenada. Na contação de histórias para as crianças, enfatizamos a respeito do contador se envolver emocionalmente, passando a gostar de histórias, pois ele passa essa sensação para o público. Por fim, destacamos que a arte do Faz de Conta, revela em sua sutileza para que as crianças descubram seu potencial criativo ao mesmo tempo em que conhecem seus pares com a troca de experiências e conhecimentos. Em outros momentos, realizamos várias inserções no Instagram, como contação de história com livros e balões, confecções de cartões em alusão ao Dia das Mães, caixa de presente para as Mães, caixa sensorial utilizando fitas e uma canção em homenagem ao Dia do Pedagogo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A brinquedoteca, além de promover o brincar em espaços escolares e não escolares, como nos lares, devido ao momento de pandemia, deve ser concebida como parte importante do processo formativo dos professores, oportunizando práticas lúdicas para o aperfeiçoamento profissional, pois a prática pedagógica não é neutra, ela se

justifica no brincar como prática positiva na possibilidade de alcançar objetivos e metas para o desenvolvimento infantil e humano.

Mas também destacamos como aprendizagem, o uso de recursos digitais que foram amplamente empregados como ferramenta de trabalho, divulgação e conscientização da importância do brincar e das brincadeiras e suas técnicas para a formação acadêmica como profissional da educação infantil (LIMA, 2021).

Quanto ao subsídio lúdico-educativo às crianças em situação de isolamento ou distanciamento social, a Brinquedoteca Estácio Zona Norte revelou a potencialidade da tecnologia para este fim. O período da infância requer cuidados multilaterais, em respeito à dignidade, afetividade, suporte cognitivo e socioemocional para que os indivíduos possam desenvolver suas inteligências. E a brinquedoteca contribuiu para este amparo socioeducativo, na medida em que proporcionou em suas práticas, experiências e conhecimentos a crianças de todo território nacional, com viés da sustentabilidade, consciência cultural e responsabilidade coletiva.

A participação constante e dedicada de todos nós, envolvidos nesse projeto extensionista, trouxe como consequência, o alcance dos objetivos propostos, a saber: aprendizados ímpares para a prática pedagógica tanto na própria brinquedoteca, como em outras possíveis áreas de atuação como pedagogos. O envolvimento com a produção dos eventos acadêmicos, ao selecionar temas, planejar roteiros, mediar palestras e ministrar oficinas foram tarefas que ampliaram a perspectiva de trabalho e pesquisa destes discentes. Além de repassar conteúdos, desvelou-se a riqueza da imaginação e criatividade para inovar as maneiras de conquistar o desejo da criança por construir conhecimentos valiosos para ela mesma, para a coletividade e para o meio ambiente. Para além do sucesso despendido pela monitoria, brinquedistas da brinquedoteca, pretendemos estender nossa participação na próxima seleção de candidatos e investir no estudo de práticas pedagógicas sustentáveis e afetivas, relevantes em espaços de brincadeira, a fim de contribuir para a inclusão de crianças numa sociedade que eduque através da solidariedade e ludicidade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A sala do faz de conta**. Disponível em:

<<http://www.celsoantunes.com.br/a-sala-do-faz-de-conta/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação.

Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**.

Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2021.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão

Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Paris:

UNESCO, 1996.

DUTRA, E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. In: **Estudos de Psicologia**, N a t

a 1 / R N , v . 7 , n . 2 , p . 3 7 1 - 3 7 8 , 2 0 0 2 . Disponível em: . Acesso em: 01 mar. 2021.

LIMA, S. D. de (Org.). **Notas sobre o brincar (recurso eletrônico)**: experiências na construção de uma brinquedoteca. Estância Velha: Z Multi Editora, 2021. Disponível em:

<[https://issuu.com/zmultieditora/docs/notas\\_sobre\\_o\\_brincar\\_zmultieditora](https://issuu.com/zmultieditora/docs/notas_sobre_o_brincar_zmultieditora)>. Acesso em: 10 jul. 2021.

OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.

**OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**, 30 jan. 2020. Disponível em:

<<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>>.

Acesso em: 12 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1959.

Disponível em:<<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>> Acesso em: 22

jul. 2021.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.